NO BALANÇO DO MEU CORPO: Uma experiência de Estagio

LOBO, Maria Adelina Costa[1]

RESUMO: O presente artigo visa relatar as experiências vividas em sala de aula através de um projeto pedagógico denominado de “No balanço do meu corpo,” planejado e realizado no período de estágio Obrigatório na Educação Infantil II, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Federal do Pará, campus Belém-PA.Com foco na musicalidade e no desenvolvimento psicomotor e sócio emocional dos bebês, foram adotados referenciais teóricos que gravitam em torno das teorias do ensino e aprendizagem nas infâncias, destacando autores importantes para esse ramo tão complexo da pedagogia, como Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998) e Jeandot (1993), bem como legislações, como a Lei de Diretrizes e Bases, entre outras fontes. As experiências musicais em sala, como rodas musicais e a exploração de ritmos e sons, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades dos bebês. Essas atividades não apenas despertam a curiosidade, mas também promovem um ambiente de aprendizado mais lúdico e envolvente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Música, Estágio Obrigatório

1 INTRODUÇÃO

O estágio Obrigatório na Educação Infantil II no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPA é a continuação do Estágio I onde se desenvolve na prática o projeto pedagógico realizado após os momentos de escuta e observação em sala de aula durante o estágio I e das teorias armazenadas durante a formação. É o primeiro momento durante a formação de um aluno como educador. A oportunidade de estar em sala de aula, observando e vivenciando de fato a profissão e o futuro que nos espera.

Segundo a Pimenta e Lima (2006, p.12-13):

> No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional.

Nesse sentido, este artigo dialoga sobre o Estágio Obrigatório na Educação Infantil II, abordando as minhas experiências vivenciadas em sala, durante o desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica denominado de “No balanço

[1] Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia, UFPA, *Campus* Belém, maria.lobo@iced.ufpa.br

do meu corpo. Trata-se de um tema ligado à musicalização desenvolvida em sala, com o intuito de contribuir acerca das emoções, sentimentos, expressões e autonomia dos bebês em seu processo de socialização e descoberta do corpo e de sua identidade.

Neste sentido, início este artigo com debate sobre a importância da música no desenvolvimento da criança, abordando alguns autores como: Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998), Jeandot (1993). Além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Legislações, sendo elas: Constituição Federal de 1988, Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) de 1996, entre outras fontes.

2 METODOLOGIA

O presente artigo aborda minhas vivências durante todo o período do Estágio Obrigatório na Educação Infantil II, componente curricular do 6º período do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia oferecido pela Universidade Federal do Pará, campus Belém – PA, realizado entre os dias 17 de março de 2024 a 14 de agosto de 2024, no período vespertino das 13:00 às 17:00. Primeiramente, nossa turma foi dividida em dupla, em que cada dupla ficaria em uma sala de aula acompanhando as professoras regentes.

A fim de relatar as vivências pedagógicas proporcionadas pela disciplina de Estágio em educação infantil II, adotamos o relato de experiência enquanto procedimento metodológico.

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p.65):

> o Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

Cientificidade e exercício crítico que permitem o estreitamento das relações entre a universidade e a educação básica, à medida que os pesquisadores-professores apresentam aportes teóricos que se esquivam das vulgatas e ortodoxias ao dialogarem com as situações emergentes presentes no chão da escola. Ao mesmo

tempo, os professores-pesquisadores encontram a oportunidade de analisarem as suas práticas pedagógicas sob a moldura epistêmica, lógica, filosófica e sociológica composta pelas teorias da educação, de modo a integrar uma comunidade pedagógica reflexiva.

Nesse sentido, o projeto de intervenção pedagógica, foi desenvolvido no período de estágio em uma UEI, localizada no bairro da Cremação em Belém do Pará, em uma turma do berçário B2B, que contêm 18 (dezoito) bebês matriculados e 4 (quatro) professoras, sendo duas no período da manhã e duas no período da tarde. Pois a unidade funciona em tempo integral.

Os quatros primeiros encontros foram destinados a observação da rotina dos bebês em sala, acompanhamento do trabalho já em andamento das professoras regentes, para termos noção de como iríamos desenvolver o nosso projeto. Neste período de observação tive a oportunidade de praticar as teorias aprendidas no decorrer do curso. Durante o período de observação, o momento da música era o mais potente no que diz respeito ao processo de interação dos bebês. Após esse período, realizamos 5 vivências, em momentos diferentes com os bebês, com uso de instrumentos produzidos com materiais reciclados e principalmente com a exploração de materiais do cotidiano e da sala.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral, a inserção de um bebê em uma creche é a primeira experiência de separação de sua família, de seu ambiente, assim como do colo de sua mãe ou pai. Sendo, na maioria das vezes, o primeiro contato com outros bebês e com pessoas fora de seu convívio diário. A recepção e acolhida dos bebês na creche desempenham um papel fundamental na construção de um ambiente seguro e acolhedor.

Em nosso primeiro momento já em sala para os momentos de observação. Observei que as professoras estavam um pouco desconectas dos bebês, pois estavam confeccionando um barco de papelão que seria para apresentação deles na programação do dia do indigna, que estava acontecendo naquela semana. Vi uma interação muito grande dos bebês com a música que seria usada no momento da apresentação deles. E enquanto elas confeccionavam o barco, os bebês estavam

brincando, ouvindo e cantando músicas infantis que provavelmente já eram do seu cotidiano ali na escola.

A música, ao ser utilizada nesse contexto, não só proporciona alegria, mas também atua como um recurso que facilita a adaptação das bebês ao novo espaço. Essa abordagem ajuda a criar uma atmosfera familiar, onde as crianças podem explorar e se integrar de maneira mais tranquila. Além disso, a música pode estimular a socialização e a interação entre as crianças, promovendo um início de dia mais positivo e cheio de energia.

Neste contexto, segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil, 1998 as creches devem articular propostas pedagógicas que tenham o objetivo que envolvam aprendizagem muitos próximas aos do contexto familiar e escolar, como

exemplo a socialização.

> É importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal vínculo afetivos. Deve-se cuidar para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada que, muitas vezes, se apresenta como modelo às crianças. (Brasil, Referencial Curricular,1998, p.59)

O ECA, 1990 estabelece que é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Segundo a BNCC, embora reconhecendo as suas limitações e contradições teóricas, o que leva o documento a não estar imune a críticas por parte de especialistas, podemos usar a música com o objetivo de fazer com que os bebês desenvolvam a capacidade de movimentar partes do corpo exprimindo emoções, necessidades e desejos, explorando a capacidade deles de produzir sons com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, são importantes atividades que estimulam, despertam e colaboram com o desenvolvimento do bebê em gostar de atividades musicais, que vão além da vivência com os elementos estruturais dessa linguagem.

Preceitos ratificados por Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998), quando afirmam que as crianças, mesmo antes de aprenderem a falar, se expressam através de movimentos, sons e ritmos.

Afirmam também que:

> Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (Oliveira, Bernardes e Rodriguez, 1998, p. 104)

Acreditamos que a música estimula os bebês a criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras.

No outro momento de observação na escola, cheguei e as crianças estavam despertando do soninho da tarde. Naquele dia as professoras também estavam preocupadas com a organização de cartazes para a caminhada em alusão ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes que aconteceria naquela semana. Naquele dia o que mais me chamou atenção foi o fato de que alguns bebês, hora o outra lembravam dos pais e choravam. O que reforça a importância da instituição ter propostas pedagógicas consolidadas. Pois na educação infantil é onde se inicia o processo educacional de um bebê.

Muitos bebês no ingresso nas creches tendem a ter momentos de choros por estarem no convívio de pessoas novas e por já terem sentimentos de apego com os entes de seu convívio, reforçando a importância de a instituição ter propostas pedagógicas consolidadas, pois é na educação infantil que se inicia o processo educacional de um bebê.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2009, p.99) em seu Art. 9º, ressalta que as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteados as interações e a brincadeira, garantindo que as crianças tenham experiencias que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (Brasil, 2009).

Jeandot (1993) relata que a receptividade à música é um fenômeno corporal e as crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos corporais. Além

disso, a população infantil, ao nascer, passa a ter contato com um universo sonoro produzidos pelos objetos e pelos seres vivos ao seu redor. Portanto, a autora salienta que é possível constatar a grande influência que a música exerce sobre a criança.

Ainda de acordo com a autora, a música é linguagem e, dessa forma, deve-se seguir, no que diz respeito à música, o mesmo processo de desenvolvimento que se adota quanto à linguagem falada, ou seja, é necessário que a criança seja exposta à linguagem musical e dialogue com ela sobre e por meio da música.

Seguindo esta abordagem, nas duas primeiras vivencias confeccionamos instrumentos músicas artesanais, usando lata de leite, varinha de churrasco como baqueta, chocalhos com uso de milho de pipoca para reproduzir os sons. Tentei colocar os bebês em um círculo no tapete de borracha para que eles conseguissem participar de maneira confortável os instrumentos. Alguns ficaram, outros estavam mais curiosos em saber que objetos eram aqueles. Tocamos despretensiosamente musiquinhas reproduzindo som, e eles repetiam e/ou tocavam da forma deles.

A musicalidade permitiu aos bebês perceberem que aqueles objetos produziam som à medida que eles balançavam ou apenas batiam com as mãos. Reproduzindo assim uma linguagem musical com o corpo.

Nesse sentido, Nogueira (2006) ainda afirma que os brinquedos musicais fazem parte da vida da criança desde muito cedo – é por meio dos acalantos, das parlendas, dos brinquedos ritmados entre mãe e bebê, que se estabelecem as primeiras experiências lúdico-musicais da vida humana.

Corpo, gestos e movimento é um dos cinco campos de experiências da Educação Infantil da BNCC, onde define que por meio das diferentes linguagens, como a música se consolida a concepção que vincula educar e cuidar. Durante as atividades com a música os bebês passam a se conhecer e reconhecer sensações e funções de seu próprio corpo. Além de aprenderem gestos e movimentos, identificam suas potencialidades.

A autora Jeandot (1993) enfatiza a importância estimular a criança a fazer suas próprias descobertas, sendo assim de responsabilidade do educador dentro de sala enriquecer o repertório musical dela através de materiais diversos a serem explorados.

Brito (2003,), sugere:

> [...] descobrir que materiais usar (sons vocais, corporais, de objetos) é tarefa a ser desenvolvida em conjunto [...], por meio de pesquisa de materiais disponíveis na sala de aula ou que se encontre no pátio da escola etc. Sementes, folhas secas, pedrinhas, areia, água, bacias, diferentes tipos de papel, caixas de papelão, plásticos, enfim, tudo o que produz som pode ser transformado em material para sonorização de histórias, desde que tenhamos disposição para pesquisar, experimentar, ouvir e transformar. (Brito, 2003, p. 164).

Em relação ao educador a BNCC enfatiza que é seu papel refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Partindo desse ponto, para outra vivência confeccionei uma caixa musical de papelão decorada e com furo em um dos lados e cartas com figuras de animas existentes em músicas infantis conhecidas pelos bebês. Coloquei os bebês sentado no chão em forma de círculo e cada um tirava uma figura dentro da caixa. E de acordo com a figura cantávamos a música relacionada com ela. Foi muito interessante, pois alguns reconheciam a figura relaciona ao animal e outros não. Logo para esta vivência levei músicas que já faziam parte do cotidiano deles.

Brito (2003), enfatiza que a escola, não deve somente promover a musicalidade, mas dar espaço para a música e suas mais variadas ramificações, afinal, a criança se sentirá à vontade para expor suas emoções no cotidiano escolar, crescendo com influências práticas e positivas.

Ilari (2003) afirmar em apoio a essas perspectivas, a importância de as instituições escolares terem como hábitos as canções no dia a dia:

> o hábito de cantar e dançar com bebês e crianças, presente em praticamente todas as culturas do mundo, auxilia no aprendizado musical, no desenvolvimento da afetividade e socialização, e também no processo da aquisição da linguagem. Quando a criança está em idade escolar, o aprendizado musical, além de ter valor em si mesmo, também exerce uma segunda função, que é o ensino e o aprendizado de conceitos, ideias, formas de socialização e cultura, sempre através das atividades musicais (Ilari, 2003, p.14).

Portanto, é papel da instituição promover oportunidades para o desenvolvimento do espírito lúdico a fim de que as crianças possam interagir com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo.

Nas duas últimas vivencias realizadas, exploramos a autonomia e noção de

espaço deles, onde eles deveriam ficar no espaço de acordo com os comandos da música. Apesar de serem tão pequenos e difíceis de permanecerem quietos eles interagiram bastante.

Segundo Brito (2003, p. 35), o contato com a música desperta possibilidades de aprendizagem, e cabe ao professor oferecer caminhos para esse processo. A autora acrescenta que “objetos sonoros e outros instrumentos poderão ser descobertos se as crianças tiverem a chance de contar com materiais variados, contando com a orientação e o estímulo do educador ou da educadora”.

Por fim, a autora enfatiza que o ambiente escolar é um dos melhores lugares para se educar utilizando a música como um recurso de grande importância no desenvolvimento da criança, pois ela saberá lidar com as diferenças do mundo em seu entorno. É na escola que a criança terá contato com as ações essenciais para seu crescimento tanto na vida escolar quanto no início de sua vida social.

Em meios às experiências vividas neste período de estágio, principalmente nos momentos das vivências pedagógicas, foi notório perceber a grande importância que este momento da referida disciplina exerce na formação de um aluno, através dele conseguimos perceber nossas habilidades e principalmente nossas limitações, a partir de uma aproximação da realidade do trabalho docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse período de estágio foi fundamental para minha formação como futura educadora. Pude compreender que teoria e prática estão amalgamadas, dando sentido e significado às disciplinas teóricas aos nos depararmos com a realidade da sala de aula, principalmente quando mergulhamos na realidade da Educação Infantil.

Hoje tenho a esperança de que um dia um daqueles bebês se recorde de mim, tendo a certeza de que contribuí de alguma forma para o desenvolvimento integral

dessas pessoas pequenas. Aprendi neste período de estágio que as salas de aula não precisam ser espaços de rotinas e de atividades mecanizadas.

Concordo com Brito (2003) ao enfatizar que o ambiente escolar é um dos melhores lugares para se educar utilizando a música como um recurso de grande importância no desenvolvimento da criança, pois ela saberá lidar com as diferenças do mundo em seu entorno, é na escola que a criança terá contato com as ações

essenciais para seu crescimento tanto na vida escolar quanto no início de sua vida social, é onde a criança começa a aprender a viver em sociedade.

A possibilidade de tornar as salas de aulas mais lúdicas é cada vez mais concreta e urgente. Um ambiente educacional onde os saberes possam ser transformados em novas experiências, principalmente na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**, Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. . São Paulo: Peirópolis.

ILARI, Beatriz Senoi. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.9, p. 7-16, set. 2003

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542.

MUSSI, R.F.D.F; FLORES, F.F; ALMEIDA, C.B.D. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis educacional,** v,17, n,48, p.60-77, out/dez, 2021.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. **A música na creche**. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et all (Orgs.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.